



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Crescimento Intra-Uterino De Prematuros Internados Em Unidade De Cuidados Intermediários Neonatal

Autores: CÍNTIA SANTIAGO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA), MARIA LUIZA SILVA, GABRIELLE CASTRO, DANIELLE BEZERRA

Resumo: Introdução: Recém-nascidos pré-termos (RNPT) possuem maiores chances de restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) que os nascidos a termo, representando maior vulnerabilidade pós-natal aos prematuros. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar o crescimento intrauterino (CIU) de RNPT internados em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo). Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, observacional e analítico desenvolvido com RNPT, de ambos os sexos, com idade gestacional (IG) entre 24 e 37 semanas. Diagnóstico de síndromes ou neuropatias foram fatores excludentes da pesquisa. Para a avaliação de CIU, informações do prontuário hospitalar a respeito do peso, comprimento, perímetro cefálico e IG ao nascer, foram inseridas no software do Intergrowth-21 st. Resultados: A amostra final correspondeu a 16 RNPT, sendo 56,3% (n =09) do sexo masculino e 43,8% (n= 07) do sexo feminino. A IG ao nascimento variou de 30,0 a 36,6 semanas (mediana = 34,6), sendo os RN classificados como muito prematuros (25%, n = 4) e prematuros moderados a tardios (75%, n = 12). Houve predominância de CIU adequado, visto que 81,3% da população avaliada encontrava-se em adequação quanto ao peso de nascimento para IG. Todavia, quase 1/5 dos RN apresentou RCIU, ficando 18,8% (n =3) da amostra com peso ao nascer para IG inferior ao percentil 10. Quanto ao comprimento e PC, 25,1% (n= 4) dos RN apresentaram déficit de estatura e 31,3% (n=5) apresentavam inadequação do PC ao nascer (baixo = 12,5% e elevado = 18,8%). Conclusão: Embora a maioria dos RN tenha sido classificada como em adequação para os parâmetros avaliados, torna-se evidente a necessidade uma atuação preventiva, ainda na Atenção Primária a Saúde, de forma a reduzir os riscos de RCIU, bem como das intercorrências relacionadas. Faz-se ainda necessário o monitoramento individualizado do crescimento pós-natal dos prematuros, visando-se compreender as suas particularidades e necessidades específicas.